



I Conferência Latino-Americana de GeoGebra  
GeoGebra e Educação Matemática: pesquisa, experiências e perspectivas.



13 a 15 de Novembro de 2011

# GeoGebra e o método de Briot & Bouquet para resolução gráfica de equações cúbicas.

Prof. Dr. Aguinaldo Robinson de Souza

Profa. Dra. Emília de Mendonça Rosa Marques

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Bauru/SP

[arobinso@fc.unesp.br](mailto:arobinso@fc.unesp.br)

[emilia@fc.unesp.br](mailto:emilia@fc.unesp.br)

Novembro de 2011

**Charles Auguste Briot**, matemático francês, nasceu no dia 19 de julho de 1817 em St. Hippolyte. Foi responsável por importantes contribuições em análise, calor, luz e eletricidade. Apesar de ter perdido o movimento do braço, devido a um acidente de infância, nunca desistiu de ser um professor.

Em 1838, um ano após sua chegada em Paris, começou a estudar na *Ecole Normale Supérieure* (1838), onde obteve um doutorado (1842) defendendo um trabalho sobre a órbita de um corpo sólido ao redor de um ponto fixo. Tornou-se professor no *Orléans Lycée* e posteriormente na Universidade de Lyon, onde reencontrou o amigo de infância *Claude Bouquet*, com quem fez um trabalho importante em análise.

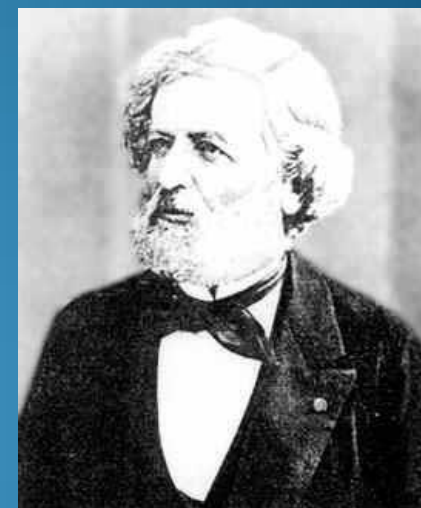
Em 1851, voltou para Paris, onde ensinou em vários liceus e foi professor substituto em diversos cursos superiores. Ensinou cálculo, mecânica e astronomia, especialmente na *Ecole Polytechnique* e na *Faculté des Sciences*. Na década seguinte, em 1864, tornou-se professor da *Sorbonne* e da *Ecole Normale Supérieure*. Briot escreveu muitos livros importantes na área de ensino, e recebeu várias honrarias pelo seu trabalho. Morreu no dia 20 de setembro de 1882, em Bourg-d'Ault, França.



(1817 – 1882)

**Jean Claude Bouquet** foi amigo de escola de Briot e trabalhou com ele durante grande parte de sua vida. Bouquet entrou na *École Normale Supérieure*, em 1839, obtendo seu doutorado em 1842 com uma tese sobre a variação de integrais duplas. Foi nomeado professor de matemática no Liceu de Marselha, em seguida, ele foi para Lyon, como professor de matemática na Faculdade de Ciências. Em Lyon, ele reuniu-se novamente com seu amigo de escola, Briot e os dois começaram uma parceria que durou ao longo de suas carreiras.

De 1852 até 1858 Bouquet ensinou no Liceu Bonaparte (mais tarde renomeada no *Lycée Condorcet*). Em 1858 mudou-se para o Liceu Louis-le-Grand, o Galois escola havia se formado a partir de 30 anos antes. Ele lecionou até 1867. Bouquet Em 1874 foi nomeado professor de cálculo diferencial e integral na *Sorbonne*. Ele ensinou lá até 1884, um ano antes de sua morte.



(1819 – 1885)

BRIOT AND BOUQUET'S

ELEMENTS

OF

ANALYTICAL GEOMETRY

OF TWO DIMENSIONS

The Fourteenth Edition

TRANSLATED AND EDITED

BY

JAMES HARRINGTON BOYD

INSTRUCTOR IN MATHEMATICS IN THE UNIVERSITY OF CHICAGO



CHICAGO NEW YORK  
WERNER SCHOOL BOOK COMPANY

[1896]

AUTHORIZED ENGLISH TRANSLATION.

LIBRAIRIE CHARLES DELAGRAVE

15, Rue Soufflot, a Paris.

Adresse Télégraphique :  
DELAGRAVE PARIS

Paris, le

4 X<sup>6</sup> - 96

Monsieur

Moyennant le versement de ce titre j'autorise  
vos livres considérés comme seule autorisés  
la traduction que vos livres de l'ouvrage en langue  
anglaise.

Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance  
de mes sentiments les plus distingués,  
C. Delagrave

(Translation.)

(DEAR SIR:

As agreed to by both parties your translation will be regarded as the only authorized translation  
of this work (Briot et Bouquet Geometrie Analytique) in the English language.

Accept, dear sir, my highest compliment,

C. DELAGRAVE.)

## CONTENTS.

7

	PAGE
Examples . . . . .	403
Exercises . . . . .	405
Relations connecting the Roots in $\lambda$ . . . . .	406
Theorems I, II, III. . . . .	409
Conics Harmonically Circumscribed and Inscribed . . . . .	412
Examples . . . . .	414
Exercises . . . . .	415
The Application of the Properties of Homogeneous Polynomials to the Theory of Curves of the Second Degree . . . . .	417
The Discriminant $\Delta$ . . . . .	417
The Polynomial of the Second Degree in the Form of the Sum of Squares . . . . .	418
Geometrical Interpretations. . . . .	423

## BOOK IV \*

## THE GENERAL THEORY OF CURVES

## CHAPTER I

## THE CONSTRUCTION OF CURVES IN RECTILINEAR CO-ORDINATES.

Introductory Remarks . . . . .	428
Examples I, II, III, IV, V, VI. . . . .	430
The Introduction of an Auxiliary Variable . . . . .	437
Tangent and Orthogonal Curves . . . . .	440

## CHAPTER II

## CONVEXITY AND CONCAVITY.

Definitions . . . . .	443
Examples I, II, III, IV, V. . . . .	445
Algebraic Curves . . . . .	449
Singular Points, <i>Point d'Arrêt</i> (447), <i>Point saillant</i> , <i>Simple Point</i> , <i>Double Point</i> , <i>Cusp</i> , <i>Point of pth Order</i> . . . . .	451
<i>Hessian</i> , <i>Non-singular Point</i> . . . . .	455
Point of Inflection . . . . .	456
Class of a Curve and Plücker's Equations . . . . .	457
Curves in Trilinear Co-ordinates . . . . .	458

## CHAPTER III

## ASYMPTOTES.

Definition . . . . .	461
Asymptotes which are parallel to the $y$ -axis . . . . .	462
Asymptotes which are not parallel to the $y$ -axis . . . . .	467

8

## CONTENTS.

	PAGE
Examples . . . . .	469
Reduction of the Study of Infinite Branches to that of Finite Branches . . . . .	475
<i>Parabolic Branches</i> . . . . .	476
<i>Asymptotic Curves</i> . . . . .	479

## CHAPTER IV

## CONSTRUCTION OF CURVES IN POLAR CO-ORDINATES.

Spiral of Archimedes . . . . .	481
Tangent . . . . .	484
<i>Equation of Tangent, Sub-tangent, Sub-normal, and Equation of Normal</i> . . . . .	486
Examples I.-X. . . . .	487
Convexity and Concavity . . . . .	491
Asymptotes . . . . .	492
Exercises . . . . .	501

## CHAPTER V

## CONCERNING SIMILITUDE.

Definitions . . . . .	504
The Equation of Homothetic Curves . . . . .	506
General Equation of a Species of Curves . . . . .	510
Condition of Similitude of Two Figures . . . . .	514

## CHAPTER VI

## GRAPHIC SOLUTION OF EQUATIONS.

Solution of Equations of the Third and Fourth Degrees . . . . .	518
Examples I, II, III, IV. . . . .	520

## CHAPTER VII

## NOTIONS CONCERNING UNICURSAL CURVES.

A Curve of the $m$ th Order with a Multiple Point of the Order $m - 1$ is Unicursal . . . . .	523
Unicursal Curves of the Third Order . . . . .	524
Unicursal Curves of the Third Order with One Cusp. . . . .	525
Curves of the Third Order with a Double Point . . . . .	527
Exercises . . . . .	532
NOTE, WITH EXAMPLES I.-IX. . . . .	537
EXAMINATION QUESTIONS . . . . .	557

CHAPTER VI\*

GRAPHIC SOLUTION OF EQUATIONS.

402. Consider two equations in two unknown quantities  $x$  and  $y$

$$(1) \quad \phi(x, y) = 0, \quad (2) \quad \psi(x, y) = 0;$$

each of them defines a curve. For this system of two equations can be substituted an infinity of equivalent systems of equations; consider in particular a system

$$(3) \quad \chi(x, y) = 0, \quad (4) \quad f(x) = 0,$$

one of which only contains the variable  $y$ , a system which may be obtained by eliminating  $y$  from the two given equations. The real roots of equation (4) are the abscissas of the points common to the two curves (1) and (2). And yet, if the system of equations (3) and (4) were satisfied by a pair of values of the form  $x = \alpha$ ,  $y = \beta + \gamma i$ , in which  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\gamma$  are real, these values would satisfy the system of equations (1) and (2); but the quantity  $\alpha$  would not be the abscissa of a real point common to the two curves. The exception which we have pointed out never occurs when the equation  $\chi(x, y) = 0$  is an algebraic equation which involves only  $y$  to the first degree.

When one wishes to solve an equation  $f(x) = 0$  in a single unknown quantity, the curves determined by (1) and (2) may be selected in an infinity of different ways. The only condition to be fulfilled is that the elimination of  $y$  between equations (1) and (2) give the proposed equation. A first combination is  $y = f(x)$ ,  $y = 0$ , which leads one to consider the values of the unknown quantity as the abscissas of the points of intersection of the curve  $y = f(x)$  with the  $x$ -axis. This combination is rarely the most simple. It is proven in algebra that

if an unknown quantity  $y$  be eliminated from two algebraic equations in two unknown quantities whose degrees are  $m$  and  $n$ , the resulting equation in  $x$  is at most of the degree  $mn$ . Consequently, if the proposed equation be algebraic and one wish to obtain its roots by the intersection of algebraic curves, the product of the degree of the equation of the two curves would be equal to the degree of the equation to be solved. We shall apply this method to the solution of the equation of the fourth degree.

403. The equation of the fourth degree may be easily reduced to the form

$$(5) \quad x^4 + px^2 + qx + r = 0;$$

it may be regarded as the result of the elimination of  $y$  between the two equations of the second degree

$$(6) \quad x^2 - my = 0, \quad (7) \quad m^2y^2 + pmy + qx + r = 0,$$

each of which defines a parabola. Since equation (6) involves  $y$  only to the first degree, all the real roots of equation (5) are the abscissas of real points common to the two curves.

One can substitute for the parabola (7) another curve of the second degree which passes through the intersection of the curves (6) and (7). The general equation of the second degree satisfying this condition (§ 277) is

$$(8) \quad kx^2 + m^2y^2 + qx + m(p - k)y + r = 0,$$

$k$  being an arbitrary parameter. If one put  $k = m^2$ , the curve (8) would be simply a circle; the co-ordinates  $a$  and  $b$  of the center and the radius  $R$  of this circle are given by the formulas

$$(9) \quad a = -\frac{q}{2m^2}, \quad b = \frac{m^2 - p}{2m}, \quad R^2 = a^2 + b^2 - \frac{r}{m^2}.$$

When the value of  $R^2$  is positive, equation (8) represents a real circle, and the real roots of equation (5) are the abscissas of the points of intersection of this circle and parabola (6). When the value of  $R^2$  is negative, equation (8) cannot have real solutions (§ 85); the same is true of the system of equations

(6) and (7), or of the equivalent system of equations (5) and (6); the four roots of equation (5) will be imaginary.

**404.** Consider next the equation of the third degree reduced to the form

$$x^3 + px + q = 0.$$

If this equation be multiplied by  $x$ , which introduces the root  $x = 0$ , an equation of the fourth degree is obtained,

$$x^4 + px^2 + qx = 0,$$

to which the preceding method is applicable. The value of  $R^2$ , being in this case equal to  $a^2 + b^2$ , is always positive. The circle and the parabola pass through the origin of co-ordinates; the abscissa of this point is the root  $x = 0$ , which one should remove.

The same parabola  $x^2 - my = 0$  may serve for the solution of all equations of the third or of the fourth degree; the circle only changes depending upon the value of the coefficients of the proposed equations. This method can be employed with advantage when one would solve successively a great number of equations; then a parabola having an arbitrary parameter is traced with great care; and, in each particular example, it only remains to determine the circle.

**405.** When the unknown quantity  $x$  is a line, and the unit of length has not been specified, the equation  $f(x) = 0$  is a homogeneous equation in the unknown quantity  $x$  and the various known lines. In case the equation is of the fourth degree, if the coefficients  $p, q, r$  be rational functions, or irrational functions of the second degree of given lengths, on taking an arbitrary length for the parameter  $m$  of the parabola, the co-ordinates of the center and the radius of the circle could be constructed with the rule and the compass.

But if the equation be a numerical equation, that is if the coefficients be given numbers, a definite value is given to  $m$ ; for example, one would put  $m = 1$ , and construct the parabola and the circle by means of an arbitrary scale; the abscissa of

one of the points of intersection measured by the same scale, will give the value of the unknown quantity  $x$ .

We know that the solution of two equations of the second degree in two unknown quantities  $x$  and  $y$ , or the determination of the points of intersection of two curves of the second degree, reduces to the solution of an equation of the fourth degree in one unknown quantity. This solution could therefore be accomplished by means of a definite parabola and a circle. Accordingly, if one of the curves of the second degree be already traced, it can be used with the circle.

**406. EXAMPLE I.**—Draw through a given point  $P$  whose co-ordinates are  $x_1$  and  $y_1$  a normal to a parabola  $y^2 - 2px = 0$ . The co-ordinates  $x$  and  $y$  of the foot of the normal are determined by the system of equations

$$y^2 - 2px = 0, \quad xy - (x_1 - p)y - py_1 = 0.$$

If all the terms of the last equation be multiplied by  $y$ , and if  $2px$  be substituted for  $y^2$ , a new parabola  $x^2 - (x_1 - p)x - \frac{y_1 y}{2} = 0$  is obtained; on adding the equations of the two parabolas member to member, one obtains the circle  $x^2 + y^2 - (x_1 + p)x - \frac{y_1 y}{2} = 0$ . The points where this circle intersects the given parabola are the feet of the normals (§ 306).

**407. EXAMPLE II.**—Solve the numerical equation  $x^3 - x - 7 = 0$ .

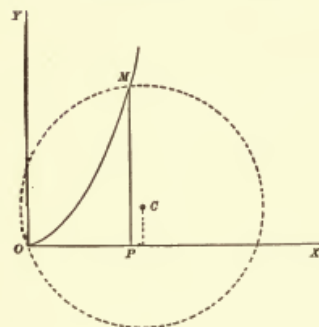


Fig. 261.

Construct by means of an accurately made scale, the parabola  $x^2 = y$ ; describe a circle whose center  $C$  has the co-ordinates  $a = \frac{7}{2}$ ,  $b = 1$ , and which passes through the origin; this circle intersects the parabola in one additional point  $M$ ; therefore the proposed equation has but one real root, the abscissa  $OP$  of the point  $M$  (Fig. 261). By measuring this length by means of the scale here employed, we find  $x = 2.09$ .

**EXAMPLE III.**—Solve the equation  $x^3 - 5x + 1 = 0$ . Construct the circle whose center  $C$  has the co-ordinates  $a = -\frac{1}{2}$ ,  $b = 3$  and which passes through the origin: this circle intersects the parabola in three points; it follows that the equation

has three real roots; on measuring the abscissas, one finds that the two positive roots are 0.20 and 2.13.

**408. EXAMPLE IV.** — Consider the transcendental equation

$$x \tan x = 1.$$

This equation is the result of the elimination of  $y$  between the two equations

$$y = \tan x, \quad xy = 1.$$

The first represents a curve composed of an infinitude of equal branches which have asymptotes perpendicular to the  $x$ -axis; the second an equilateral hyperbola (Fig. 262). It is evident that the right-hand branch of

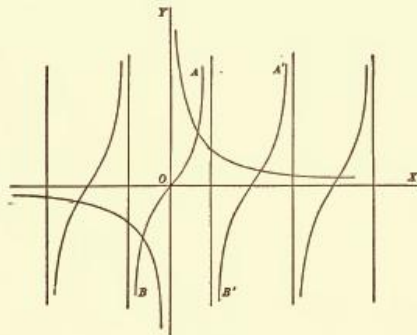


Fig. 263.

the hyperbola intersects, at least once, each of the branches  $OA$ ,  $B'A'$ , ... of the transcendental curve; moreover there is but a single point of intersection on each branch, because, when  $x$  varies, the ordinates of the two curves vary in contrary directions; if these ordinates be equal for a certain value of  $x$ , they are necessarily unequal for every other value. The roots of the equation are equal in pairs with contrary signs; there is in the first place a root situated between 0 and  $\frac{\pi}{2}$ , a second root between  $\pi$  and  $\frac{3\pi}{2}$ , a third between  $2\pi$  and  $\frac{5\pi}{2}$ , etc., ...; the number of roots is infinite. On calling  $x_n$  the  $n$ th root, the difference between  $x$  and  $(n-1)\pi$  is very small when  $n$  is very large. The curve gives, for the value of the first root, 0.86.

The equations  $y = \tan\left(\frac{\pi}{2} - x\right)$ ,  $y = x$  could also be discussed in this manner on putting  $\frac{\pi}{2} - x = x'$ ,  $y = \tan x'$ ,  $y = \frac{\pi}{2} - x'$ ; the hyperbola would be replaced by a straight line.

**409. REMARKS.**—The graphic methods which we have described do not give the values of the unknown quantities with any great precision; one should not expect an approximation nearer than the hundredth part of the root.

One often attacks the problem by magnifying the traces of the two curves in order to determine the number of real roots of an equation. But, so long as the form of the two curves is not studied with care, no rigorous conclusions can be deduced from this discussion. In general, the discussion of the curves and the determination of the points of intersection offer the same difficulties as the problem proposed.

**407. EXAMPLE II.** — Solve the numerical equation  $x^3 - x - 7 = 0$ .

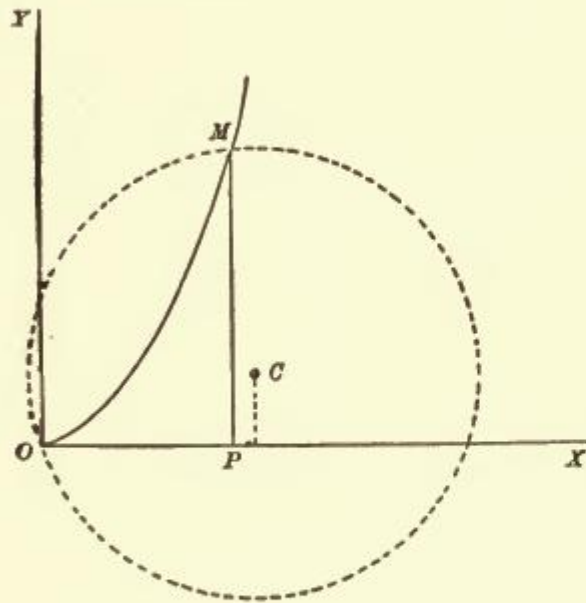


Fig. 261.

Construct by means of an accurately made scale, the parabola  $x^2 = y$ ; describe a circle whose center  $C$  has the co-ordinates  $a = \frac{7}{2}$ ,  $b = 1$ , and which passes through the origin; this circle intersects the parabola in one additional point  $M$ ; therefore the proposed equation has but one real root, the abscissa  $OP$  of the point  $M$  (Fig. 261). By measuring this length by means of the scale here employed, we find  $x = 2.09$ .

**EXAMPLE III.** — Solve the equation  $x^3 - 5x + 1 = 0$ . Construct the circle whose center  $C$  has the co-ordinates  $a = -\frac{1}{2}$ ,  $b = 3$  and which passes through the origin: this circle intersects the parabola in three points; it follows that the equation



Considere a equação da circunferência que passa pela origem do sistema cartesiano e tem centro no ponto  $C(m, n)$ , isto é,  $(x - m)^2 + (y - n)^2 = m^2 + n^2$  e uma mudança de variável dada por  $y = x^2$ , que consiste na transformação de uma equação de circunferência em um sistema dado pela circunferência e pela parábola com vértice na origem.

Assim os pontos que satisfizerem a equação transformada também satisfazem o sistema.

$$(x - m)^2 + (y - n)^2 = m^2 + n^2 \Leftrightarrow (x - m)^2 + (y - n)^2 - m^2 - n^2 = 0$$

$$= x^2 - 2mx + \cancel{m^2} + y^2 - 2ny + \cancel{n^2} - m^2 - n^2 = 0$$

$$\text{Assim tem-se que } x^2 - 2mx + y^2 - 2ny = 0 \xrightarrow{y=x^2} x^2 - 2mx + x^4 - 2nx^2 = 0.$$

$$\text{Reagrupando tem-se que: } x^4 - (2n - 1)x^2 - 2mx = 0 \Leftrightarrow x(x^3 - (2n - 1)x - 2m) = 0$$

Essa última equação possui quatro raízes, sendo 3 referentes a equação de terceiro grau

$$x^3 + px + q = 0 \text{ e } x = 0, \text{ onde } p = -2n + 1 \Leftrightarrow 1 - p = 2n \Leftrightarrow n = \frac{1 - p}{2} \text{ e}$$

$$q = -2m \Leftrightarrow m = -\frac{q}{2}.$$

Desta forma pode-se proceder da seguinte forma:

$$\text{À equação } x^3 + px + q = 0 \text{ acrescenta-se a raiz } x = 0, \text{ e obtêm } x^4 + px^2 + qx = 0.$$

$$\text{Assim tem-se o seguinte sistema: } \begin{cases} x^4 + px^2 + qx = 0 \\ y = x^2 \end{cases}.$$

Fazendo a substituição da 2ª equação na 1ª vê-se que:

$$x^4 + px^2 + qx = 0 \xrightarrow{y=x^2} y^2 + py + qx = 0$$

Completando os quadrados para as duas variáveis obtêm-se:

$$\begin{aligned} \left(y - \frac{p}{2}\right)^2 - \frac{p^2}{4} + \left(x + \frac{q}{2}\right)^2 - x^2 - \frac{q^2}{4} &= 0 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow \left(x + \frac{q}{2}\right)^2 + \left(y + \frac{p}{2}\right)^2 - x^2 - \frac{(p^2 + q^2)}{4} &= 0 \xrightarrow{y=x^2} \\ \Leftrightarrow \left(x + \frac{q}{2}\right)^2 + \left(y + \frac{p}{2}\right)^2 - y - \frac{(p^2 + q^2)}{4} &= 0 \xrightarrow{m=-\frac{q}{2}} \\ \Leftrightarrow \underbrace{(x - m)^2 + y^2 + py + \frac{p^2}{4}}_{y^2 + (p-1)y + \frac{p^2}{4}} - y - \frac{(p^2 + q^2)}{4} &= 0 \xrightarrow{n=\frac{1-p}{2}} \\ \Leftrightarrow (x - m)^2 + (y - n)^2 - \frac{p^2}{4} - \frac{q^2}{4} - \frac{1}{4} + \frac{2p}{4} &= 0 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow (x - m)^2 + (y - n)^2 - m^2 - \frac{(p-1)^2}{4} &= 0 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow (x - m)^2 + (y - n)^2 - m^2 - (-n)^2 &= 0 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow (x - m)^2 + (y - n)^2 = m^2 + n^2, \text{ com } m = -\frac{q}{2} \text{ e } n = \frac{1-p}{2}. \end{aligned}$$

Desta maneira, a interpretação geométrica da álgebra descrita é que as 1ªs coordenadas dos pontos de interseção entre a circunferência que passa na origem do sistema e tem centro no ponto  $C(m, n)$  e a parábola  $y = x^2$  são as quatro raízes da equação  $x^4 + px^2 + qx = 0$ .

Tirando a raiz acrescentada  $x = 0$ , têm-se as três raízes da equação  $x^3 + px + q = 0$ .



Interseção de Dois Objetos

Selecione dois objetos ou clique diretamente na interseção

Janela de Álgebra

Objetos Livres

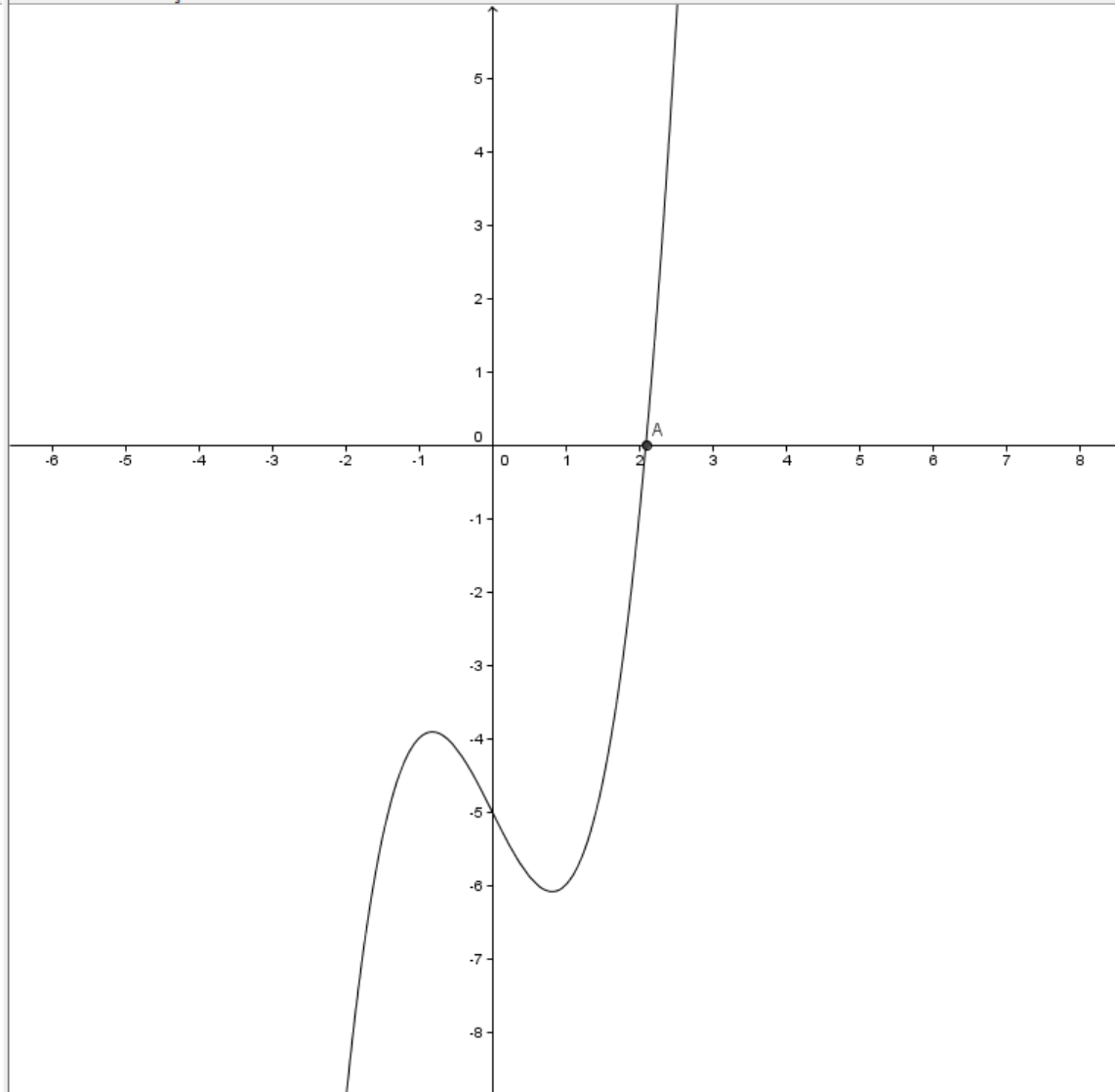
$$f(x) = x^3 - 2x - 5$$

Objetos Dependentes

$$A = (2.09, 0)$$



Janela de Visualização





### Interseção de Dois Objetos

Selecione dois objetos ou clique diretamente na interseção

#### Janela de Álgebra

##### Objetos Livres

A = (3.5, 1)

c :  $y = x^2$

##### Objetos Dependentes

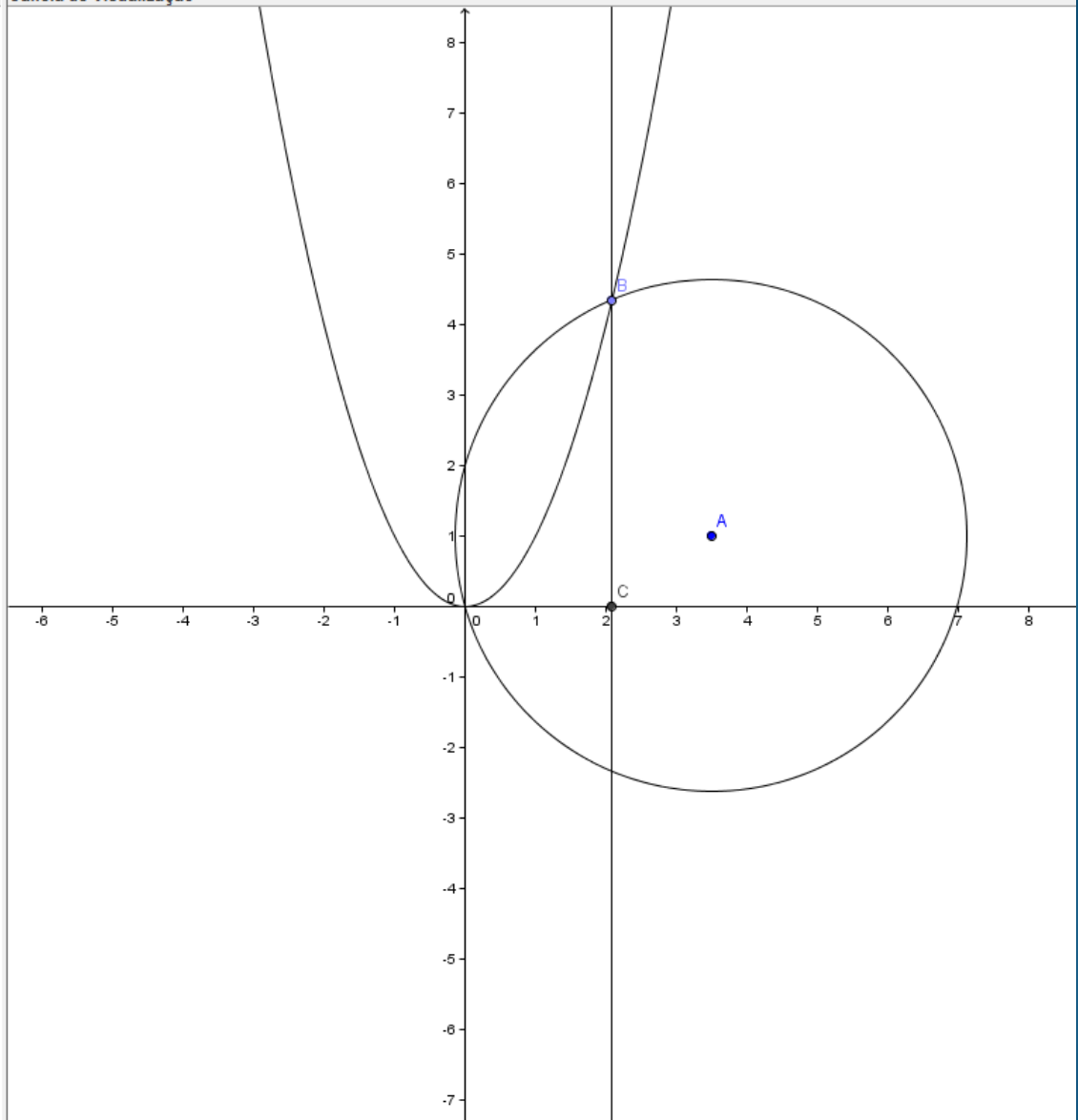
B = (2.09, 4.35)

C = (2.09, 0)

a :  $x = 2.09$

d :  $(x - 3.5)^2 + (y - 1)^2 = 13.22$

#### Janela de Visualização



Janela de Álgebra

Objetos Livres

$A = (3.5, 1)$

$c : y = x^2$

$f(x) = x^3 - x - 7$

Objetos Dependentes

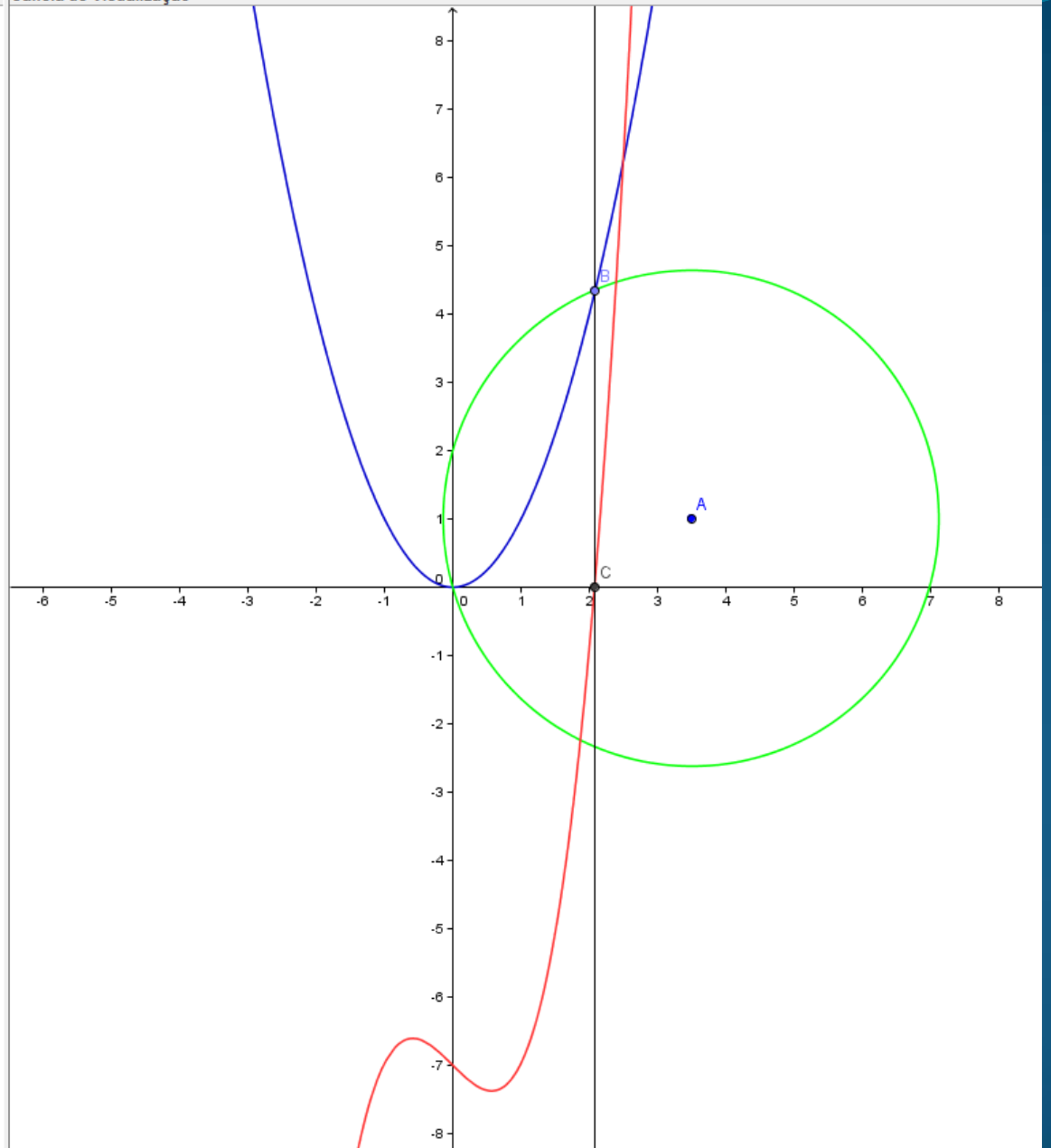
$B = (2.09, 4.35)$

$C = (2.09, 0)$

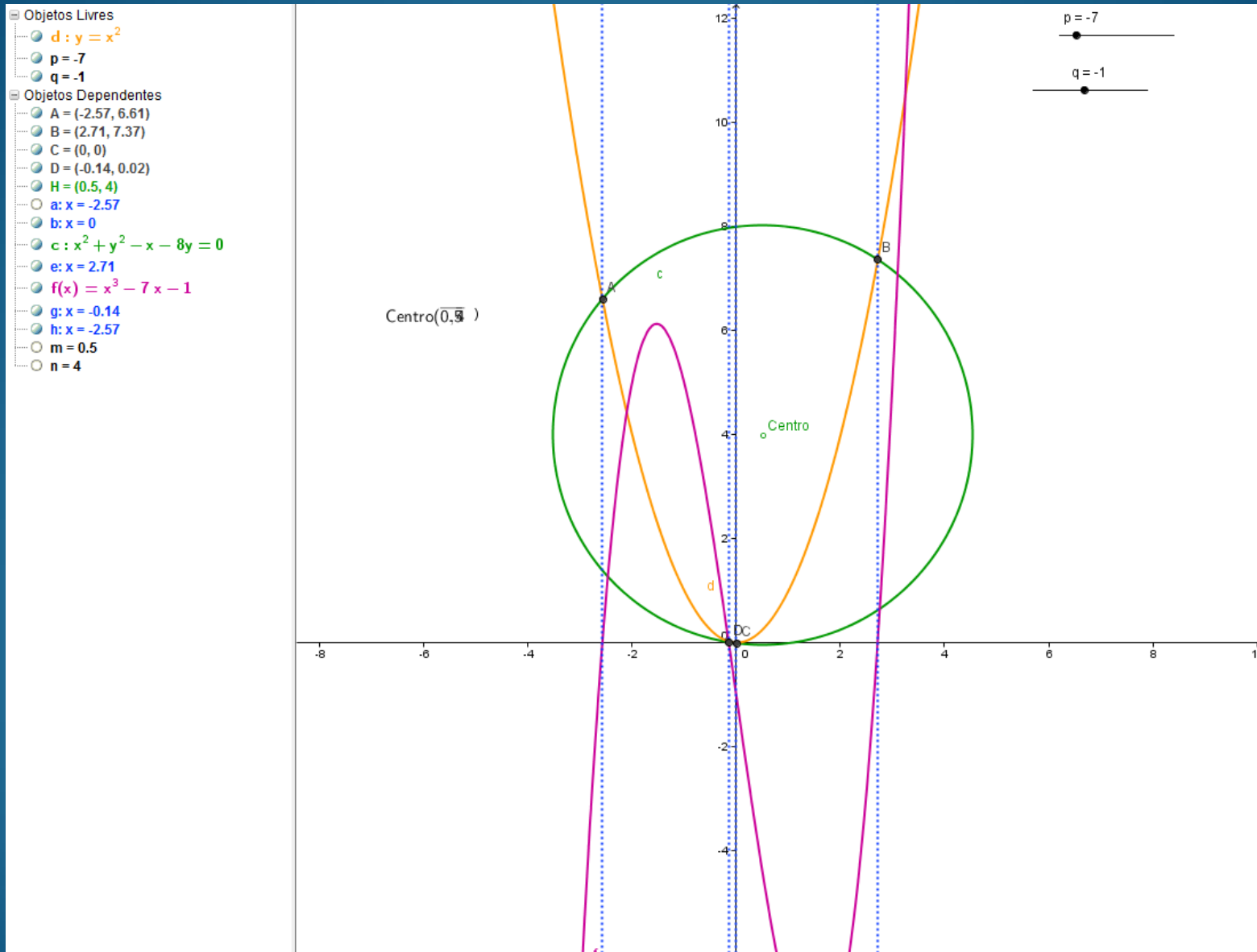
$a : x = 2.09$

$d : (x - 3.5)^2 + (y - 1)^2 = 13.22$

Janela de Visualização



# Implementação do Método de Briot & Bouquet



# Bibliografia

<http://www.archive.org/details/bbselementsanalyoobrriorich>

Briot and Bouquet's elements of analytical geometry of two dimensions. Cornell University Library (January 1, 1896)

<http://www.gap-system.org/~history/Biographies/Briot.html>

# Agradecimentos



*Fundunesp* Fundação para o  
Desenvolvimento da UNESP

